

**Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI****O PAPEL DAS REDES E DA COMUNICAÇÃO DIGITAL NA DISSEMINAÇÃO DE
DESINFORMAÇÃO: EVENTOS DE 8 DE JANEIRO DE 2023¹****Leticia Haab Welter², Brenda do Nascimento Freitas³, Arthur Henrique Zuanazzi Belloni⁴**

¹ Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Comunicação Digital, ministrada pela Professora Nilse Maria Maldaner, dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Unijuí.

² Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda.

³ Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda.

⁴ Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda.

Os acontecimentos de 8 de janeiro de 2023, quando grupos de manifestantes invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes em Brasília, evidenciam o impacto das redes sociais e da comunicação digital como ferramentas centrais de mobilização política e, ao mesmo tempo, de propagação de desinformação. Segundo Alberto Freitas Filho (2020), o fake é uma “verdade” inventada, que não depende de fatos ou provas para ser aceito pelas pessoas. Ele não é exatamente o contrário da verdade, nem apenas uma mentira comum. É uma “verdade” criada de acordo com os interesses de quem a espalha, com a intenção de enganar, manipular ou distrair, e que as pesquisas de Jessica Santos (2019) mostram que pode estimular sentimentos de superioridade, raiva ou medo. Assim, plataformas digitais foram utilizadas não apenas para articular encontros e convocações, mas também para difundir discursos de contestação aos resultados eleitorais, muitas vezes baseados em informações falsas ou distorcidas. A lógica de funcionamento das redes sociais, marcada por algoritmos que privilegiam conteúdos de alto engajamento, favoreceu a rápida disseminação de boatos, narrativas conspiratórias e apelos emocionais. Esse cenário contribuiu para a formação de “bolhas informacionais”, nas quais os usuários eram expostos, de forma contínua, a conteúdos que reforçam suas crenças pré-existentes, dificultando o acesso a fontes confiáveis e plurais. Além disso, a comunicação digital permitiu que lideranças e influenciadores amplificassem mensagens sem a mediação dos veículos jornalísticos tradicionais, o que fortaleceu a circulação de versões não verificadas dos fatos. A ausência de filtros institucionais e a velocidade da informação no ambiente online aumentaram o alcance e o impacto da desinformação, transformando-a em um elemento decisivo para a mobilização dos grupos envolvidos nos atos antidemocráticos. Assim, o episódio de 8 de janeiro revela como as redes sociais podem ser tanto espaços de expressão e mobilização cívica quanto arenas de manipulação informacional. Esse duplo papel exige uma reflexão crítica sobre regulação, alfabetização midiática e responsabilidade das plataformas digitais, de modo a reduzir os riscos do *fake* e desinformação e proteger a integridade do debate democrático no Brasil.

Palavras-chave: Redes sociais, Comunicação digital, Desinformação, Bolhas informacionais e Mobilização política.